2026

ANAIS
VI CACS

6º CONGRESSO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA FAMERP

Uma organização:
Centro Acadêmico
Euryclides Zerbini



11, 12 e 13 de setembro de 2026

SUS, diversidade e inovação: desafios do cuidado contemporâneo

REALIZAÇÃO

SUMÁRIO

Apresentação ---------- 1

Comissões ---------- 2

Programação

Sexta-feira (11 de setembro) ---------- 3

Sábado (12 de setembro) ---------- 4

Domingo (13 de setembro) ---------- 6

Trabalhos apresentados

Modalidade oral ---------- 8

Índice da seção ---------- 9

Modalidade pôster ---------- 22

Índice da seção ---------- 23

ISSN 2318 -3691

APRESENTAÇÃO

O Congresso Acadêmico de Ciências da Saúde (CACS) é um evento promovido na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) e tradicionalmente organizado pelo Centro Acadêmico Euryclides Zerbini (CAEZ). Em sua sexta edição, realizada nos dias 11, 12 e 13 de setembro de 2026, o congresso reafirmou seu compromisso com o incentivo à produção científica, à atualização acadêmica e à integração entre estudantes, pesquisadores e profissionais da área da saúde.

Com o tema "**SUS, diversidade e inovação: desafios do cuidado contemporâneo**", o VI CACS reuniu estudantes de graduação e pós-graduação em uma programação composta por palestras, workshops e apresentações de trabalhos científicos. As atividades contemplaram áreas incluindo **Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia e Oncologia.**

O evento também contou com a submissão e apresentação de trabalhos científicos nas modalidades oral e pôster, **totalizando 27 apresentações,** sendo **17 na modalidade oral e 10 na modalidade pôster.** Os trabalhos foram avaliados por profissionais convidados, e os três melhores de cada categoria receberam premiações em dinheiro. Além disso, o primeiro colocado da modalidade oral foi contemplado com o IV Prêmio Euryclides Zerbini, reconhecimento concedido ao trabalho de maior destaque científico do congresso.

ISSN 2318 -3691

COMISSÕES

Comissão organizadora

Beatriz Yukie Estevão Yamamoto Peron
Brenda Mendes Coelho
Bruna Yukari Ikeda dos Santos
Camila Bouer Mnitentag
Carolina de Andrade Pinheiro Nemirovsky
Carolina Tucci Raimundo
Dinelson Fernando Mamani Chambi
Evelyn Nicole Roque
Felipe Costa Cavalcante Tristão
Frederico Cherubini Glicério
Karine Pereira Thomé
Laís Jorge Urquisa Batista
Lara Panzetti Scallet
Leonardo de Souza Pimenta
Lívia Harumi Morinishi
Luisa Lima Brito
Mariana Spina Silva
Natan Ferreira Guimarães Rocha
Rita de Cássia Gasparoto Afarelli

Diagramação

Lívia Harumi Morinishi

Arte

Lívia Harumi Morinishi

Edição de texto

Lívia Harumi Morinishi

Comissão avaliadora

Prof. Dr. João Marcelo Rondina
Prof. Dr. Luiz Carlos de Mattos
Profª Dra. Adília Maria Pires Sciarra
Profa. Dra. Carolina Colombelli Pacca Mazaro
Profa. Dra. Elza Maria Castilho Gonçalves
Profa. Dra. Érika Cristina Pavarino
Profa. Dra. Giovana Mussi Polachini
Profa. Dra. Gisela Cipullo Moreira
Profa. Dra. Heloísa Cristina Caldas
Profa. Dra. Lígia Poletto Vara
Profa. Lilian Castiglioni
Profa. Dra. Márcia Maria Urbanin Castanhole-Nunes
Profa. Dra. Marina Gobbe Moschetta Pinheiro
Profa. Dra. Karine Lima Lourenço
Profa. Ma. Cleuzenir Toschi Gomes

ISSN 2318 -3691

PROGRAMAÇÃO

Sexta-feira | 11 de setembro de 2026

Programação oficial



16h30

Credenciamento

17h

Cerimônia de abertura e Fala da Diretoria

Profª. Dra. Érika Cristina Pavarino
Prof. Dr. Gerardo Maria de Araújo Filho
Prof. Dr. Helencar Ignácio
Prof. Dr. Horácio José Ramalho



17h20

Palestra magna - Sala Principal

SUS: A centralidade da atenção primária na garantia do direito à saúde
Luísa Duarte

Desenvolvimento de vacinas
Prof. Dr. Maurício Lacerda Nogueira



18h20

Coffee e apresentação de pôsteres
10 trabalhos apresentados



19h10

Apresentação oral de trabalhos

4 Salas com 2 avaliadores em cada uma.
17 trabalhos apresentados

ISSN 2318 -3691

PROGRAMAÇÃO

Sábado | 12 de setembro de 2026

Programação oficial



7h30

Credenciamento

8h

Palestra magna - Sala Principal

Atenção à população vulnerável: Cenário atual e desafios cotidianos na saúde pública

Ms. Danilo de Miranda Alves



9h

Palestra magna - Sala Principal

Dermatologia na pele negra

Dra. Liz Scanferla Gea



10h

Coffee



10h30

Palestra I

Módulo de cirurgia ou clínica médica

Atendimento inicial ao trauma.

- *Prof. Dr. Carlos Dário da Silva Costa*

Conduta cirúrgica ou conservadora?

- *Dr. Gabriel Pizzonia*

Qual é o diagnóstico? Enfrentando casos clínicos complexos.

- *Prof. Dr. Fábio Guirado Dias e Dr. Vinicius Massarenti Carrara Vulcano*

Algumas vidas, várias histórias e um diagnóstico.

- *Prof. Dr. Rodrigo José Ramalho*



ISSN 2318 -3691

PROGRAMAÇÃO

Sábado | 12 de setembro de 2026

Programação oficial



12h
Almoço

14h
Palestra II

Módulo de cirurgia ou clínica médica



Diagnóstico diferencial da dor torácica.
- *Prof. Dr. Guilherme Anchieta.*

Reabilitação cardíaca: quando indicar?
- *Prof. Dr. Danilo Fernando Martin.*

Diálise além da creatinina: indicações e modalidades de terapia dialítica.
- *Profa. Dra. Marcela Pagianotto Bidoia.*

Cirurgia fetal na mielomeningocele.
- *Dra. Cristiane de Moraes Dias.*

Doença arterial periférica e doença venosa crônica: do diagnóstico ao tratamento.
- *Dra. Tauane de Lima Fiorillo*

15h30
Intervalo





15h45
Palestra III

Módulo de cirurgia ou clínica médica

Do sintoma ao diagnóstico: desvendando as glomerulopatias na prática médica.
- *Profa. Dra. Paola Ferrés.*

Doença de Alzheimer e outras demências.
- *Prof. Dr. Fábio de Nazaré Oliveira.*

Construindo o raciocínio nas paralisias flácidas agudas.
- *Prof. Dr. Gabriel Pina Paiva*

Coarctação de aorta - aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento.
- *Dr. Fernando César Gimenes Barbosa Santos.*

A jornada da cirurgia plástica: a união entre forma, função e identidade.
- *Dra. Caroline Albuquerque Marcondes.*



ISSN 2318 -3691

PROGRAMAÇÃO

Domingo | 13 de setembro de 2026

Programação oficial



7h30

Credenciamento

8h

Premiação dos trabalhos científicos

Trabalhos orais

1º lugar - Vinícius Ferreira Cardoso
2º lugar - Davi Cavalheri de Andrade
3º lugar - Bruno Monteiro Santos

Trabalhos em pôster

1º lugar - Júlia Xavier Nery Vilela
2º lugar - Maria Laura Prieto Maestra
3º lugar - Gabriel Barrientos Rodrigues

8h20

Palestra magna - Sala Principal

Conversa com R1s

Dra. Heloiza Duarte
Dra. Maria Paula Altrão de Mattos
Dr. Matheus da Silva Corbucci Cirino



10h

Coffee



10h30

Palestra I

Módulo de oncologia ou ginecologia e obstetrícia

Introdução à oncologia: um panorama epidemiológico.
- *Dra. Kathia Cristina Abdalla*

Princípios básicos da radioterapia.
- *Dr. Renato José Affonso Junior*

A importância dos cuidados paliativos no SUS.
- *Dr. Luis Fernando Rodrigues*

SOMP: Síndrome Ovariana Metabólica Poliendócrina.
- *Dra. Amanda Trabachini Lotierzo*

O papel da ultrassonografia no diagnóstico precoce da endometriose - US ampliado.
- *Dr. Fausto da Silva Gonçalves*

ISSN 2318 -3691

PROGRAMAÇÃO

Domingo | 13 de setembro de 2026

Programação oficial



12h
Almoço

14h
Palestra II

Módulo de oncologia ou ginecologia e obstetrícia

Menopausa: sintomas, saúde e estratégias de cuidado.
- *Dra. Larissa Lemes Barbosa*

A importância da oncogeriatria.
- *Dra. Laura Fernanda Cardoso*

Fatores relevantes em oncologia pediátrica.
- *Dra. Bruna Minitti Mançano*

Doula, ciência e proteção: educação perinatal e suporte contínuo na promoção dos direitos gravídicos-puerperais.
- *Doula Talita Miranda*

Quando intervir deixou de ser exceção? - Repensando o modelo de assistência ao nascimento.
- *Obstetriz Aríelle Aparecida Lopes Matos*

Roda de conversa: humanização do parto no SUS e o papel das enfermeiras obstétricas e obstetrizes.
- *Ms. Ana Lúcia da Silva Coelho*

Saúde integral da população trans.
- *Dra. Maria Cecília Nigro Batistela*



15h30
Intervalo

15h45
Palestra III

Módulo de oncologia ou ginecologia e obstetrícia

Oncologia clínica: do diagnóstico à decisão terapêutica personalizada.
- *Dr. Fábio Leite Couto Fernandez.*

Mesa redonda da Oncologia.
- *Dr. Fábio Leite Couto Fernandez, Dr. Renato José Affonso Junior, Dr. Luis Fernando Rodrigues, Dra. Laura Fernanda Cardoso e Dra. Bruna Minitti Mançano.*

Workshop: inserção de DIU.
- *Dra. Bruna Maria Dutra Gidrão Saran*

Ginecologia e obstetrícia na prática - discussão de casos clínicos.
- *Dra. Larissa Lemes Barbosa*

ISSN 2318 -3691

APRESENTAÇÕES ORAIS

ISSN 2318 -3691

ÍNDICE DA SEÇÃO

11 de setembro de 2026

19h10 - 20h45

01 Cruzando Fronteiras: relato de experiência de intercâmbio clínico-cirúrgico na Turquia. ---- 10

02 O whey protein melhora os efeitos do treinamento físico sobre o perfil lipídico? Uma revisão sistemática com metanálise. ---- 11

03 Experiências de pessoas transplantadas de fígado no retorno ao trabalho: uma análise semântico-estatística. ---- 12

04 Suplementação à base de beterraba e as respostas fisiológicas ao exercício na pós-menopausa: revisão sistemática e meta-análise de ensaios randomizados, duplo-cegos e controlados por placebo. ---- 13

05 Sertralina e citocinas inflamatórias: revisão sistemática e meta-análise de ensaios randomizados, duplo-cegos e controlados por placebo. ---- 14

06 Experiências de cuidadores no tratamento oncológico: análise estatística lexical e observação participante. ---- 15

07 Programa Saúde na Escola: a higienização das mãos como estratégia de prevenção, promoção e atenção à saúde. ---- 16

08 Alterações histopatológicas e celulares associadas à privação do sono: ênfase em astrócitos e microglia. ---- 17

09 Sarcopenia associada ao uso de análogos de GLP-1. ---- 18

10 Remodelamento metabólico do microambiente tumoral como determinante da resistência à imunoterapia anti-PD-1 no melanoma cutâneo. ---- 19

11 Análise da vulnerabilidade clínico-funcional em idosos por meio do IVCF-20: implicações para o envelhecimento saudável. ---- 20

12 Histórico de exposição à violência interpessoal comunitária em homens internados na enfermaria de Traumatologia de um hospital terciário. ---- 21

ISSN 2318 -3691

ID: 1936535

ISSN 2318 -3691

Cruzando Fronteiras: relato de experiência de intercâmbio clínico-cirúrgico na Turquia.

Autores: Mel Garcia Piatti, Fernanda A. Novelli Sanfelice.

Faculdade Ceres - FACERES

Introdução: A possibilidade de realizar um intercâmbio clínico-cirúrgico representa uma oportunidade ímpar para os estudantes de medicina ampliarem seus conhecimentos e competências em um cenário internacional. Neste relato, será narrada a experiência de uma estudante ao longo de um mês de intercâmbio na Turquia, com enfoque em cirurgias torácicas e cardiovasculares. São discutidas a relevância de vivenciar distintas culturas, aprender um novo idioma e aperfeiçoar o inglês, além dos obstáculos enfrentados durante essa jornada. **Descrição do relato**: Durante o intercâmbio, a estudante presenciou intervenções cirúrgicas, como toracotomias, pneumectomias e procedimentos minimamente invasivos. Participou de cirurgias cardíacas, acompanhando técnicas como revascularizações do miocárdio e substituições valvares. Além das atividades no centro cirúrgico, envolveu-se em discussões de casos clínicos em ambulatórios, ampliando seu conhecimento sobre patologias e tratamentos. A experiência cultural foi enriquecedora, com passeios pelo Mediterrâneo, explorando cidades históricas e desfrutando da recepção turca. A estudante fez amizades com colegas da Macedônia, Romênia, Lituânia, Sérvia, Eslovênia, Bósnia-Herzegovina e Grécia, resultando em uma valiosa troca de experiências médicas e culturais. **Discussão do relato/resultados**: A imersão em um ambiente clínico e cirúrgico internacional proporcionou aprendizado prático e ampliou a visão da estudante sobre a prática médica global. Aprender uma nova língua e praticar inglês diariamente melhorou sua comunicação e adaptabilidade. As discussões de casos e observações de cirurgias desenvolveram suas habilidades clínicas e cirúrgicas, oferecendo novas perspectivas sobre técnicas médicas. A integração cultural, através de passeios e convivência com colegas internacionais, destacou a importância da colaboração na medicina. As amizades formadas e experiências compartilhadas fortaleceram a compreensão intercultural e a rede de contatos profissionais. **Conclusão**: O intercâmbio clínico-cirúrgico na Turquia foi uma experiência transformadora, proporcionando crescimento profissional e pessoal. Aprender com profissionais renomados, presenciar procedimentos cirúrgicos complexos e participar de debates clínicos foi inestimável. A imersão cultural e as amizades internacionais enriqueceram a visão global da medicina e destacaram a importância da colaboração e troca de conhecimentos em um contexto multicultural. Esta experiência reforça a importância dos intercâmbios para aprimorar competências clínicas, linguísticas e culturais.

ID: 8457018

O whey protein melhora os efeitos do treinamento físico sobre o perfil lipídico? Uma revisão sistemática com metanálise.

Autores: Vinicius Ferreira Cardoso[1], David Matthew Garner[2], Vitor Engrácia Valenti[1].

[1]Universidade Estadual Paulista – UNESP
[2]Oxford Brookes University – Oxford

Introdução: A dislipidemia é um importante fator de risco modificável para doenças cardiovasculares e permanece como alvo relevante de intervenções de estilo de vida voltadas à prevenção e ao tratamento. O treinamento físico é amplamente recomendado para melhorar a saúde cardiometabólica, enquanto estratégias nutricionais podem oferecer suporte adicional à regulação lipídica e à adaptação metabólica. A suplementação com whey protein tem despertado interesse por ser rica em aminoácidos essenciais, aminoácidos de cadeia ramificada e peptídeos bioativos, os quais podem influenciar a composição corporal, a sensibilidade à insulina, a inflamação e o metabolismo lipídico. No entanto, ainda não está claro se a adição de whey protein ao treinamento físico proporciona benefícios adicionais ao perfil lipídico em comparação ao exercício isolado. **Objetivo**: Investigar o efeito combinado da suplementação com whey protein e do treinamento físico sobre desfechos lipídicos em adultos. **Materiais e métodos**: As buscas foram realizadas nas bases EMBASE, Lilacs, Cochrane Library, CINAHL, MEDLINE/PubMed, Scopus e Web of Science até junho de 2025 (PROSPERO CRD42024604832). Foram elegíveis ensaios clínicos randomizados que compararam whey protein associado ao treinamento físico com placebo associado ao treinamento físico. Os desfechos de interesse foram triglicerídeos (TG), colesterol total (CT), colesterol de lipoproteína de baixa densidade (LDL-C) e colesterol de lipoproteína de alta densidade (HDL-C). **Discussão e resultados**: Nove ensaios clínicos randomizados atenderam aos critérios de inclusão. As análises agrupadas não mostraram diferenças estatisticamente significativas entre whey protein e placebo para TG (SMD = −0,22; IC95%: −0,45 a 0,01), CT (SMD = −0,13; IC95%: −0,37 a 0,11), LDL-C (SMD = −0,07; IC95%: −0,31 a 0,18) ou HDL-C (SMD = 0,14; IC95%: −0,16 a 0,44). A heterogeneidade estatística foi baixa a moderada entre os desfechos, variando de 0% a 34%. A certeza da evidência foi classificada como baixa, principalmente devido a limitações metodológicas e imprecisão. **Conclusão**: De modo geral, as evidências atuais sugerem que a suplementação com whey protein combinada ao treinamento físico não melhora significativamente o perfil lipídico em comparação ao treinamento físico isolado. Ainda assim, pequenas tendências favoráveis para alguns marcadores lipídicos indicam que ensaios maiores e bem delineados são necessários para esclarecer se populações, doses ou protocolos de exercício específicos podem obter benefícios cardiometabólicos clinicamente relevantes.

ID: 3083248

Experiências de pessoas transplantadas de fígado no retorno ao trabalho: uma análise semântico-estatística.

Autores: Vinícius Araújo Pereira; Pedro Henrique Fogaça Jordão; Luzia Cristina de Almeida Serrano; William José Duca; Paulo César Arroyo Júnior; Rita de Cássia Martins Alves da Silva; Renato Ferreira da Silva

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução: O retorno ao trabalho (RT) é um importante indicador de recuperação pós-transplante. Nesse contexto, a análise das experiências das pessoas transplantadas (PTx) pode indicar padrões semânticos associados a questões latentes sobre o RT. **Objetivos**: Analisar as experiências de PTx quanto ao retorno ou não ao trabalho pós-transplante. **Materiais e Métodos**: Estudo transversal e quali-quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 52358921.7.0000.5415), com aplicação de questionário próprio a 100 PTx de fígado atendidas entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021 em uma Unidade de Transplantes do noroeste paulista. Excluíram-se PTx impossibilitadas de responder à entrevista. O corpus foi preparado em R e analisado no IRAMUTEQ® por Classificação Hierárquica Descendente (CHD), Análise de Especificidades (AE) e Análise de Similitude (AS). Adotou-se $p<0,05$. **Discussão e Resultados**: O corpus reuniu 317 segmentos de texto. A CHD identificou três classes: I) "(In)capacidades, medos e comparações no retorno ou não ao trabalho: dilemas de sobrevivência" (39,9%); II) "Incapacidade, instabilidade clínica e ausências como preconceitos patronais sobre a força de trabalho da pessoa transplantada: a necessidade de conscientização" (34,9%); e III) "Necessidade de políticas públicas para a conciliação entre trabalho e tratamento: incentivos fiscais, cotas, auxílios e vagas fisicamente compatíveis" (25,2%). Na AE, as falas de quem não retornou ao trabalho associaram-se aos termos "saúde", "medo", "leve", "dificuldade", "aguentar" e "peso"; entre quem retornou, aos termos "empresa", "necessidade", "incentivo", "tratamento", "internações", "renda", "conscientização" e "empregador". A AS identificou seis núcleos semânticos: estratégias para o RT e sua conciliação com o tratamento; responsabilidade estatal pela empregabilidade; compatibilidade física do trabalho; barreiras clínicas e laborais ao RT; inseguranças envolvidas no RT; e disposição patronal para a contratação. Em conjunto, os achados sugerem que o RT não se limita à condição clínica, mas envolve capacidade percebida, exigências laborais e suporte institucional, questões já materializadas no debate legislativo pela proposição do Estatuto da PTx (PL no 2.834/2026). **Conclusão**: As experiências indicam que o RT das PTx envolve dilemas entre (in)capacidade laboral, sobrevivência econômica e continuidade do tratamento, além de barreiras capacitistas. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas de proteção e inclusão, incentivos à contratação e conscientização dos empregadores.

Financiamento: CAPES (Código 001) e CNPq (Processo no 141532/2023-8; apoio à divulgação).
Número de aprovação do estudo na Plataforma Brasil (CAAE): 52358921.7.0000.5415

ID: 5038743

Suplementação à base de beterraba e as respostas fisiológicas ao exercício na pós-menopausa: revisão sistemática e meta-análise de ensaios randomizados, duplo-cegos e controlados por placebo.

Autores: Davi Cavalheri de Andrade

Universidade Estadual Paulista - Unesp

Introdução: As mulheres na pós-menopausa possuem maior risco de disfunção cardiovascular. Isso se deve à redução nos níveis de estrogênio, um hormônio diretamente relacionado com a função endotelial, disposição de óxido nítrico, remodelamento vascular e na regulação autonômica cardiovascular. Ao mesmo tempo, a suplementação a base de beterraba, um alimento rico em nitrato inorgânico, tem se mostrado uma estratégia nutricional favorável para aumentar a biodisponibilidade de óxido nítrico por meio da via nitrato-nitrito-óxido nítrico. Sendo assim, esse mecanismo é capaz de melhorar a função vascular, modulação autonômica e recuperação cardiovascular após o exercício. No entanto, as evidências sobre seus efeitos continuam fragmentadas, demandando uma síntese sistemática. Objetivo: Analisar os efeitos da suplementação à base de beterraba sobre as respostas fisiológicas ao exercício em mulheres na pós-menopausa. **Materiais e Métodos**: As buscas foram realizadas nas bases Lilacs, CINAHL, MEDLINE/PubMed, Cochrane, Scopus e Web of Science. Foram incluídos ensaios randomizados, simples-cegos ou duplo-cegos, controlados por placebo, que investigaram os efeitos da suplementação a base de beterraba sobre as respostas fisiológicas ao exercício na pós-menopausa. Três estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na revisão. A meta-análise foi realizada para os índices da variabilidade da frequência cardíaca (VFC). O risco de viés foi avaliado por meio da ferramenta RoB2, e a certeza da evidência foi avaliada pela abordagem GRADE. **Resultados e Discussão**: A suplementação com beterraba aumentou significativamente o RMSSD (DM: 6,68 ms; IC 95%: 0,86 a 12,50; p = 0,02), mas não modificou significativamente a HF (DM: 61,75 ms2; IC 95%: -70,92 a 194,43; p = 0,36) ou o SDNN (DM: 6,20 ms; IC 95%: -9,69 a 22,09; p = 0,44). Foi observada heterogeneidade de substancial a considerável em todas as análises. Além disso, a certeza da evidência variou de moderada a muito baixa para os desfechos analisados. **Conclusão**: A suplementação com beterraba pode melhorar a recuperação autonômica pós-exercício em mulheres na pós-menopausa, sugerindo intensificação da reativação parassimpática pelo aumento do RMSSD. Contudo, o número limitado de estudos, pequenos tamanhos amostrais, heterogeneidade metodológica e baixa certeza restringem a força das evidências. Portanto, novos ensaios clínicos randomizados e bem delineados são necessários para esclarecer os efeitos sobre a VFC, função vascular e desempenho físico nesta população.

ID: 3267074

Sertralina e citocinas inflamatórias: revisão sistemática e meta-análise de ensaios randomizados, duplo-cegos e controlados por placebo.

Autores: Rafaela F. Rossetto[1], Anna G. D. M. Gonçalves[1], Julia S. Pissocaro[1], Davi A. Cavalheri[1], David M. Garner[2], Vitor E. Valenti[1].

[1]Centro de Estudos em Revisão Sistemática na Saúde Cardiovascular e Metabólica, UNESP, Marília, SP, Brasil. [2]Cardiorespiratory Research Group, School of Biological and Medical Sciences, Faculty of Health and Life Sciences, Oxford Brookes University, Headington Campus, Gipsy Lane, Oxford OX3 0BP, UK.

Introdução: A sertralina é um inibidor seletivo da recaptação de serotonina amplamente prescrito para transtornos depressivos e outras condições psiquiátricas. Além de seus efeitos sobre a neurotransmissão serotoninérgica, tem sido proposto que a sertralina exerça potenciais ações imunomoduladoras por meio da regulação de vias inflamatórias. Essa hipótese é clinicamente relevante, uma vez que a inflamação tem sido implicada na fisiopatologia da depressão, das doenças cardiovasculares, da doença renal crônica e de outras condições nas quais a sertralina é frequentemente utilizada. No entanto, estudos clínicos que avaliaram os efeitos da sertralina sobre citocinas inflamatórias circulantes relataram resultados inconsistentes e, por vezes, conflitantes. Portanto, esta revisão sistemática e meta-análise teve como objetivo avaliar os efeitos da sertralina sobre citocinas inflamatórias em adultos. **Métodos**: As buscas foram realizadas nas bases Lilacs, CINAHL, MEDLINE/PubMed, Cochrane, Scopus e Web of Science. Os estudos elegíveis foram ensaios randomizados, simples-cegos ou duplo-cegos, controlados por placebo, que investigaram os efeitos da sertralina sobre biomarcadores inflamatórios em adultos. Onze estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na revisão. Meta-análises de efeitos aleatórios foram realizadas para interleucina-6 (IL-6), interleucina-10 (IL-10) e fator de necrose tumoral alfa (TNF-α). O risco de viés foi avaliado por meio da ferramenta RoB 2, e a certeza da evidência foi avaliada de acordo com a abordagem GRADE. **Resultados**: A sertralina não reduziu significativamente os níveis circulantes de IL-6 (DM -1,06; IC 95% -2,32 a 0,19; I2 = 86%; p = 0,10), IL-10 (DM <0,01; IC 95% -0,23 a 0,23; I2 = 72%; p = 0,98) ou TNF-α (DM -0,84; IC 95% -4,04 a 2,37; I2 = 72%; p = 0,61). Foi observada heterogeneidade substancial em todas as análises. Além disso, todos os estudos incluídos foram classificados como apresentando alto risco geral de viés, e a certeza da evidência foi considerada muito baixa para todos os desfechos. **Conclusão**: As evidências atuais não sustentam um efeito anti-inflamatório significativo ou confiável da sertralina sobre citocinas circulantes em adultos. Esses achados devem ser interpretados com cautela devido à heterogeneidade substancial, ao alto risco de viés e à certeza muito baixa da evidência. São necessários novos ensaios clínicos randomizados bem delineados, com avaliações inflamatórias padronizadas, antes que conclusões definitivas possam ser estabelecidas.

ID: 8882844

Experiências de cuidadores no tratamento oncológico: análise estatística lexical e observação participante.

Autores: Marcia Cabulon Dias[1], Vinícius Araújo Pereira[1], Luzia Cristina de Almeida Serrano[1], Cristiane Ferreira Canete[2], Renato Ferreira da Silva[1].

[1] *Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP*
[2] *União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO*

Introdução: Cuidadores familiares exercem papel central no tratamento oncológico, embora suas necessidades nem sempre sejam reconhecidas. Compreender suas experiências permite identificar demandas que repercutem no cotidiano e na continuidade do cuidado. Objetivo: Analisar o perfil, dificuldades e percepções de cuidadores familiares no tratamento oncológico. **Materiais e métodos**: Estudo transversal, observacional, quanti-qualitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 82654524.0.0000.5415), com 30 cuidadores entrevistados entre outubro e dezembro de 2024 em unidade de oncologia. Dados sociodemográficos e narrativas sobre o cuidado foram obtidos por questionário próprio. O corpus foi submetido à análise estatística lexical no IRaMuTeQ, com classificação hierárquica descendente e análise de similitude. A análise dos resultados foi mediada pelo método da observação participante, a partir de duas experiências distintas: cuidado familiar de pessoas em tratamento oncológico, entre outubro de 2014 e março de 2015 e entre novembro de 2025 e fevereiro de 2026, e atuação no Serviço Social em oncologia, em 2019. **Discussão e resultados**: Predominaram mulheres (76,7%) e cônjuges ou filhos como cuidadores (63,3%), com mediana de 360 dias de cuidado. Foram frequentes dificuldades financeiras e para conciliar o cuidado com outras atividades (63,3%), medo ou insegurança para cuidar (73,3%) e insegurança diante da alta hospitalar (60,0%), sobretudo pelo receio de sofrimento ou óbito no domicílio. O corpus, composto por 34 segmentos e 884 ocorrências, apresentou 79,4% de aproveitamento. A classificação hierárquica descendente identificou dois núcleos discursivos: “solidariedade e espiritualidade no cuidado” (62,96%) e “vulnerabilidades e impactos psicológicos” (37,04%). Na análise de similitude, “medo”, “angústia”, “psicológico”, “abalado” e “cuidar” estruturaram as principais conexões discursivas. **Conclusão**: A sobrecarga do cuidador ultrapassa as dimensões emocional e doméstica, sendo agravada por desigualdades de gênero, restrições materiais e laborais. A falta de abertura ao diálogo e a comunicação pouco clara das equipes de saúde podem ampliar a percepção de despreparo para o cuidado pós-alta. A escuta de cuidadores e pessoas em tratamento deve orientar o planejamento interdisciplinar, para que informação, orientação e acesso à rede não sejam favores, mas condições concretas de cuidado humanizado e garantia do direito à saúde.

Número de aprovação do estudo na Plataforma Brasil (CAAE): 82654524.0.0000.5415

ID: 2132777

Programa Saúde na Escola: a higienização das mãos como estratégia de prevenção, promoção e atenção à saúde.

Autores: Beatriz Martins Parro, Geórgia Galvão Galan, João Vitor Silva Pipper, Marcela Poloni Lucchese, Manuela Garcia Dumbra , Ariane Ranzani Rigotti.

Centro Universitário Padre Albino- UNIFIPA/ Faculdade de Medicina de Catanduva- FAMECA

Introdução: O Programa Saúde na Escola, instituído em 2007, integra as redes públicas de saúde e educação, concretizando ações voltadas à prevenção de doenças, à promoção da saúde e ao desenvolvimento integral dos estudantes. Entre as atividades realizadas, as ações de educação em saúde contribuem para a formação de hábitos saudáveis desde a infância. Diante disso, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de uma ação desenvolvida por acadêmicos do curso de medicina, no âmbito do Programa Saúde na Escola, enfatizando a prática de higienização das mãos como estratégia de promoção da saúde e prevenção de agravos. **Descrição do relato**: Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos do curso de medicina com alunos do ensino fundamental I de uma escola pública do interior do Estado de São Paulo, que atende 349 crianças de 5 a 11 anos em situação de vulnerabilidade social. A atividade foi planejada previamente e desenvolvida, com uma abordagem lúdica, utilizando tinta à base de água para simular sujeira nas mãos. Inicialmente, promoveu-se um diálogo sobre hábitos e importância da higiene das mãos. Em seguida, as crianças receberam a tinta e foram orientadas quanto à fricção entre as mãos para simular a "sujeira". Logo após, as crianças foram conduzidas pelos acadêmicos até o lavatório e lá orientadas quanto à técnica correta de lavagem das mãos. Ao final, reforçou-se a importância da higienização adequada para prevenção de doenças. **Discussão do relato/resultados**: A atividade possibilitou ampla participação e envolvimento das crianças, gerando a compreensão da importância da higiene das mãos. O uso da tinta como recurso didático permitiu a visualização das áreas das mãos que permaneciam sem higienização adequada, facilitando o aprendizado da técnica correta de lavagem. Observou-se interesse e participação ativa, durante as orientações, com demonstração prática da técnica e interação. Além de promover educação em saúde, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e educação em saúde pelos estudantes de medicina, evidenciando que metodologias lúdicas são ferramentas eficazes para a promoção de hábitos saudáveis, especialmente, em contextos de vulnerabilidade social. **Conclusão**: As atividades com o público escolar, por meio do Programa Saúde na Escola, favorecem a disseminação do hábito saudável, como a adequada higienização das mãos, entre crianças, seus familiares e colegas. Essa prática deve ser incentivada por sua simplicidade, baixo custo e elevada efetividade na prevenção de infecções e promoção da qualidade e da segurança em saúde.

ID: 1472356

Alterações histopatológicas e celulares associadas à privação do sono: ênfase em astrócitos e microglia.

Autores: Hiago Gabriel Dazzi Correa, Alexandre Dantas Scarpini Gimenes.

Universidade Brasil - UB

Introdução: A privação do sono altera a homeostase encefálica e pode desencadear respostas gliais e dano celular. Astrócitos e micróglia participam da manutenção sináptica, do metabolismo tecidual e da vigilância imune, mas as evidências morfológicas permanecem pouco integradas. **Objetivo**: Analisar os achados histopatológicos e celulares associados à privação do sono, com ênfase nas respostas astrocitária e microglial, e identificar lacunas metodológicas. **Materiais e métodos**: Revisão bibliográfica dirigida em PubMed/MEDLINE, complementada por rastreamento das referências, utilizando "Sleep Deprivation", "Sleep Loss", "Astrocytes", "Microglia", "Histopathology" e "Neuroinflammation", combinados por AND e OR. Foram recuperados dez estudos potencialmente elegíveis em texto completo; cinco (50,0%) foram excluídos — um artigo de revisão (10,0%) e quatro sem exposição ou desfecho histopatológico/celular compatível (40,0%) —, e cinco (50,0%) compuseram a síntese. **Discussão e resultados**: Todos os estudos incluídos utilizaram roedores (100%). Um artigo (20,0%) avaliou diretamente astrócitos e micróglia, demonstrando aumento da fagocitose astrocitária após perda aguda e crônica de sono e ativação morfológica microglial predominantemente após privação crônica. Dois estudos (40,0%) identificaram redução da proliferação ou diferenciação celular hipocampal e aumento persistente de apoptose. Um estudo (20,0%) evidenciou estresse metabólico e perda neuronal no locus coeruleus após vigília prolongada, e um (20,0%) demonstrou aumento de espécies reativas de oxigênio e mediadores inflamatórios no hipocampo. A baixa proporção de avaliações gliais morfológicas simultâneas constituiu a principal lacuna. **Conclusão**: A literatura indica que a privação do sono se associa à resposta astrocitária, ativação microglial, neuroinflamação e alterações celulares em regiões vulneráveis. Entretanto, a evidência histopatológica direta é escassa, exclusivamente pré-clínica e metodologicamente heterogênea, reforçando a necessidade estudos com marcadores gliais padronizados, morfometria e validação em humanos.

ID: 3620439

Sarcopenia associada ao uso de análogos de GLP-1.

Autores: Diogo Hernandes Barbosa, Laura Moraes Arruda, Danilo Garcia Ruiz Abarca, Flávio Fontes Pirozzi.

União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO.

Introdução: A obesidade é uma doença crônica de elevada prevalência, e os agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1) consolidaram-se como estratégia farmacológica no tratamento da obesidade e do diabetes mellitus tipo 2, promovendo redução ponderal e melhora de parâmetros metabólicos; entretanto, evidências recentes indicam que essa perda de peso não decorre exclusivamente da redução da massa adiposa, sendo acompanhada por diminuição da massa magra, o que suscita preocupações quanto ao desenvolvimento de sarcopenia. **Objetivos**: Analisar, em revisão narrativa da literatura, os efeitos dos análogos de GLP-1 sobre a composição corporal, com ênfase na massa muscular e no risco de sarcopenia. **Materiais e Métodos**: Revisão narrativa com busca na base PubMed, utilizando os descritores "GLP-1 receptor agonists", "sarcopenia", "lean mass", "muscle mass", "body composition" e "weight loss", combinados pelos operadores booleanos AND e OR; foram incluídos artigos originais, ensaios clínicos randomizados e estudos experimentais que avaliaram peso, massa magra, massa muscular esquelética, gasto energético e parâmetros funcionais, e excluídos estudos duplicados, com acesso restrito ou sem relação direta ao tema, com análise qualitativa dos achados. **Discussão e Resultados**: Os estudos analisados indicam redução expressiva de gordura visceral e intramuscular, acompanhada de diminuição da massa magra absoluta; contudo, a perda de gordura mostrou-se proporcionalmente maior que a de massa magra, com melhora da proporção corporal e, em parte dos estudos, estabilização de parâmetros de força funcional. O gasto energético de repouso reduziu-se inicialmente, mas, quando ajustado pela massa magra, aproximou-se dos valores basais após doze meses, sugerindo preservação da eficiência metabólica. Observou-se redução da prevalência de sarcopenia em parte dos estudos e aumento de pacientes com massa muscular dentro da normalidade ao longo do acompanhamento, com diferenças relacionadas a sexo e presença de diabetes. Além disso, observou-se que no sexo masculino durante a terapia com os análogos GLP-1 manteve-se mais massa muscular em relação às pacientes do sexo feminino, possivelmente relacionado à maior disponibilidade de testosterona e à maior massa muscular basal dos homens. **Conclusão**: Apesar da redução da massa magra absoluta, os dados sugerem que os análogos de GLP-1 podem favorecer uma remodelação corporal com benefícios funcionais, desde que associados a estratégias de preservação muscular, como ingestão proteica adequada associada ao treinamento resistido; recomendam-se estudos de longo prazo para avaliar a permanência dessas adaptações após a descontinuação do tratamento. Financiamento: este estudo não recebeu financiamento.

ID: 4572685

Remodelamento metabólico do microambiente tumoral como determinante da resistência à imunoterapia anti-PD -1 no melanoma cutâneo.

Autores: Gabriel Silva Sales[1], Vitória Capelli de Melo[2] , João Lucas Nunes de Moura[1], Margarete Dulce Bagatini[2]

[1] *Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP*
[2] *Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS*

Introdução: A imunoterapia baseada em inibidores do programmed cell death protein-1 (PD-1) revolucionou o tratamento do melanoma cutâneo avançado. Entretanto, a resistência primária ou adquirida limita sua eficácia clínica. Evidências recentes demonstram que a disfunção mitocondrial dos linfócitos T CD8+, associada ao remodelamento metabólico do microambiente tumoral, constitui importante mecanismo de evasão imunológica. **Objetivos**: Analisar criticamente as evidências sobre a contribuição da disfunção mitocondrial dos linfócitos T CD8+ e do remodelamento metabólico do microambiente tumoral para a resistência à imunoterapia anti-PD-1 no melanoma cutâneo. **Materiais e Métodos**: Realizou-se revisão narrativa da literatura por meio de busca nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores "melanoma", "mitochondrial metabolism", "tumor microenvironment", "PD-1", "immunotherapy" e termos correlatos. Foram incluídos estudos experimentais, translacionais e clínicos relacionados ao imunometabolismo e à resistência aos inibidores de checkpoint imunológico. **Discussão e Resultados**: Os estudos demonstram que a ativação persistente da via PD-1 compromete a função mitocondrial dos linfócitos T CD8+, fator que reduz sua capacidade bioenergética e favorece a exaustão funcional. Simultaneamente, hipóxia, acidose e competição por nutrientes no microambiente tumoral intensificam a imunossupressão e reduzem a eficácia da imunoterapia. Evidências pré-clínicas indicam que a restauração da função mitocondrial e a modulação do imunometabolismo potencializam a resposta ao bloqueio de PD-1, configurando estratégia promissora para superar mecanismos de resistência. **Conclusão**: A resistência à imunoterapia anti-PD-1 decorre da interação entre disfunção mitocondrial dos linfócitos T e remodelamento metabólico do microambiente tumoral. A compreensão integrada desses mecanismos fortalece o imunometabolismo como alvo terapêutico e fundamenta o desenvolvimento de terapias combinadas para ampliar a eficácia clínica da imunoterapia no melanoma cutâneo.

Financiamento: FAPESC (TO: 2026TR000240).

ID: 2104535

Análise da vulnerabilidade clínico-funcional em idosos por meio do IVCF-20: implicações para o envelhecimento saudável.

Autores: Isadora Furlanetto, Fagner Oliveira da Silva, Isabela Sanitá Barreiras, Jéssica Aparecida Marques Trindade, Maria Victória Luiz Cardoso, Prof. Dra. Francine da Silva e Lima de Fernando.

Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP

Introdução: O envelhecimento populacional está associado ao aumento das doenças crônicas, da multimorbidade e do declínio funcional, tornando a vulnerabilidade clínico-funcional um importante indicador da saúde da pessoa idosa. Nesse contexto, o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20) destaca-se como instrumento para identificação precoce de idosos em risco de fragilidade na Atenção Primária à Saúde. **Objetivos**: Avaliar a vulnerabilidade clínico-funcional de idosos por meio do IVCF-20, identificando a prevalência de fragilidade e pré-fragilidade, os domínios mais comprometidos e os fatores associados ao comprometimento funcional. **Materiais e métodos**: Estudo observacional, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com idosos. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação do IVCF-20, contemplando aspectos relacionados à funcionalidade, cognição, humor, mobilidade, comunicação, atividades de vida diária e multimorbidade, além da caracterização sociodemográfica e clínica dos participantes. **Discussão e resultados**: Observou-se que 38,9% dos participantes apresentaram algum grau de vulnerabilidade clínico-funcional, sendo 30,6% classificados como pré-frágeis e 8,3% como frágeis. O domínio mais comprometido foi o humor (38,9%), seguido por comorbidades múltiplas (30,6%), cognição e alterações visuais (27,8%). Além disso, 25,0% relataram dois ou mais episódios de quedas no último ano, evidenciando maior risco de incapacidade funcional. Os achados corroboram a literatura ao demonstrar que sintomas depressivos, multimorbidade, polifarmácia, alterações cognitivas e limitações de mobilidade constituem importantes fatores associados à fragilidade. O IVCF-20 mostrou-se um instrumento eficaz para identificação precoce de idosos vulneráveis, favorecendo a estratificação de risco e o planejamento de intervenções. **Conclusão**: O IVCF-20 demonstrou ser uma ferramenta válida e de rápida aplicação para o rastreamento da vulnerabilidade clínico-funcional, possibilitando a identificação precoce de fatores de risco e subsidiando ações de promoção da saúde, prevenção de incapacidades e cuidado integral à pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde.

Número de Aprovação do estudo na Plataforma Brasil (CAAE): 7.787.872.

ID: 9910586

Histórico de exposição à violência interpessoal comunitária em homens internados na enfermaria de Traumatologia de um hospital terciário.

Autores: Laís Silva Calegari, Andressa Talpo Zacheo Vilalva.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução: A violência interpessoal comunitária constitui um grave problema de saúde pública mundial, atrelado a altas taxas de morbimortalidade e a impactos sociais, econômicos e psicológicos. No Brasil, esse fenômeno acomete majoritariamente homens jovens, gerando sobrecarga nos serviços de urgência devido a traumas graves e demandas recorrentes. Apesar dos avanços epidemiológicos, persistem lacunas na literatura, especialmente no que tange à compreensão da trajetória de exposição à violência ao longo da vida, aos padrões de recorrência e à associação com a utilização dos serviços de saúde. **Objetivo**: Caracterizar o histórico de exposição à violência interpessoal em caráter comunitário ao longo da vida de homens internados na enfermaria de traumatologia de um hospital terciário, avaliando o perfil sociodemográfico, fatores associados, repercussões psicossociais e histórico de uso da rede de saúde **Materiais e métodos**: Trata-se de um estudo de caráter transversal, retrospectivo e quantitativo. A amostra será composta por 30 pacientes do sexo masculino, com idades entre 18 e 60 anos, internados após vivência de evento de violência física interpessoal comunitária. A coleta de dados será conduzida por meio de entrevista estruturada em duas etapas (sociodemográfica e histórico de violência), contemplando dados do primeiro episódio, recorrência, uso de substâncias, conflitos interpessoais e repercussões na vida pessoal. Serão excluídos pacientes com condições psiquiátricas e/ou neurológicas impeditivas. A análise de dados empregará testes paramétricos, com estatística descritiva e de frequência. **Discussão e resultados**: Espera-se identificar uma elevada recorrência de exposição à violência ao longo da trajetória de vida dos participantes, bem como a presença de fatores sociais e comportamentais associados, como o uso de álcool, outras drogas e vulnerabilidade social. Ademais, projeta-se observar expressivas repercussões emocionais e familiares, além de demonstrar uma associação positiva entre a exposição repetida à violência e o aumento da demanda por serviços de saúde, incluindo atendimentos prévios e reinternações. **Conclusão**: Ao integrar as dimensões clínica e comportamental, os achados poderão ampliar a compreensão da violência como um fenômeno contínuo e multifatorial, fornecendo subsídios científicos robustos para a estruturação de políticas públicas, estratégias de prevenção primária e fortalecimento do cuidado integral às vítimas.

Número de Aprovação do estudo na Plataforma Brasil (CAAE): 98118226.8.0000.5415..

APRESENTAÇÕES EM PÔSTER

ISSN 2318 -3691

ÍNDICE DA SEÇÃO

11 de setembro de 2026

18h20 - 19h10

01 **Uso de café como estratégia para prolongamento da vigília: relato de experiência entre estudantes de medicina.** ---------- 24

02 **Vulnerabilidade da população em situação de rua: ampliando a percepção dos estudantes de medicina.** ---------- 25

03 **Da prevenção ao cuidado inclusivo: experiência extensionista em prol do Abril Marrom.** ---------- 26

04 **Sobrecarga da cuidadora idosa identificada em visita domiciliar na atenção primária: relato de experiência de uma acadêmica de medicina.** ---------- 27

05 **Além da tipagem sanguínea: Educação em saúde e formação médica em ação extensionista.** ---------- 28

06 **Andando com saúde: intervenção educativa para prevenção de pé diabético na atenção primária.** ---------- 29

07 **Dissociação entre resposta neurológica e cardíaca na amiloidose hereditária por transtirretina associada à variante Val48Met.** ---------- 30

08 **Avaliação da acuidade visual em escolares por meio do teste de Snellen: relato de experiência em projeto de extensão.** ---------- 31

ISSN 2318 -3691

ID: 5348216

Uso de café como estratégia para prolongamento da vigília: relato de experiência entre estudantes de medicina.

Autores: Guilherme Pereira Souza[1]; Alexandre Dantas Scarpini Gimenes[2].

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

Introdução: A elevada demanda acadêmica do curso de Medicina pode favorecer a redução do tempo de repouso e gerar o aumento do consumo de cafeína para atenuar a sonolência e prolongar os períodos de estudo. Embora aumente temporariamente o estado de alerta pelo antagonismo dos receptores de adenosina, seu uso recorrente, sobretudo em horários tardios, pode interferir no ciclo sono-vigília e favorecer manifestações autonômicas e gastrointestinais, cuja intensidade varia conforme a dose e a sensibilidade individual. **Descrição do relato**: Em abril de 2026, no período que antecedeu as primeiras avaliações do semestre, realizou-se uma atividade educativa dialogada com 68 estudantes de Medicina sobre hábitos de sono e consumo de cafeína. Os participantes relataram uso repetido de café em resposta ao cansaço diurno, com aumento durante os períodos de provas, principalmente para retardar o sono e ampliar o tempo de estudo. Também foram mencionados inquietação, tensão e desconforto abdominal após ingestões elevadas ou realizadas em jejum. O consumo tardio foi associado ao adiamento do repouso, à irregularidade dos horários de sono e à recorrência da fadiga no dia seguinte. Ao final, foram fornecidas orientações sobre higiene do sono, consumo consciente de cafeína e organização da rotina de estudos. Os estudantes verbalizaram maior compreensão da relação entre consumo tardio, irregularidade do repouso e fadiga diurna, além da intenção de limitar a ingestão noturna e reorganizar os períodos de estudo. **Discussão do relato**: A experiência evidenciou que o uso compensatório de cafeína reduz temporariamente a percepção de sonolência, sem eliminar a pressão homeostática acumulada durante a vigília. Sua ação prolongada pode dificultar o início do sono e favorecer a manutenção de um ciclo entre fadiga, nova ingestão e prolongamento da vigília. O consumo frequente também pode promover tolerância, reduzindo a resposta às quantidades habitualmente consumidas, enquanto as manifestações relatadas podem decorrer de seus efeitos estimulantes e gastrointestinais. A abordagem dialogada favoreceu a reflexão crítica sobre hábitos naturalizados no ambiente acadêmico e sobre alternativas mais saudáveis para o manejo do cansaço. **Conclusão**: A atividade evidenciou que o uso recorrente de café para prolongar a vigília pode transformar um benefício transitório em um ciclo de fadiga e desorganização do sono, com repercussões no bem-estar acadêmico. Ações educativas sobre consumo consciente de cafeína, planejamento dos estudos e higiene do sono constituem estratégias relevantes de promoção da saúde, pois o prolongamento artificial da vigília não substitui o repouso indispensável à aprendizagem e ao desempenho acadêmico.

ID: 1988265

Vulnerabilidade da população em situação de rua: ampliando a percepção dos estudantes de medicina.

Autores: Túlio Nogueira de Oliveira, Lariza Pião Velázquez, Layla Rocha Monteiro Paulino, Leonardo Sartorelli, Nikolas de Carvalho Barcelos, João Victor Piccolo Feliciano.

Faculdade de Medicina de São Jose do Rio Preto - FAMERP

Introdução: As dimensões social, individual e programática da vulnerabilidade são uma maneira de pensarmos os determinantes que afetam a produção social da saúde. Como parte da disciplina de Saúde Coletiva I, foi proposta uma atividade de extensão em uma instituição filantrópica que acolhe socialmente pessoas em situação de rua. Este relato tem como objetivo descrever a percepção dos alunos quanto às dimensões da vulnerabilidade identificadas nesta população. **Descrição do relato:** O local foi visitado duas vezes, para que os alunos identificassem os determinantes do processo saúde- doença nesta população através do diálogo. No primeiro encontro, interagimos para conhecer as trajetórias de vida que levaram cada morador àquela condição. Na segunda visita, retornamos para ampliar a visão e percepção acerca das vivências das pessoas acolhidas. **Discussão do relato/resultados**: Ouvindo as diferentes trajetórias de vida, foi possível reconhecer as dimensões da vulnerabilidade. No plano individual, observou-se a influência de fatores como exposição precoce a substâncias psicoativas e a fragilização dos vínculos afetivos. No plano social, destacaram-se os estigmas, o abandono e a baixa escolaridade como barreiras de reinserção social. Quanto à dimensão programática, ficou evidente a relevância de políticas públicas para a continuidade do cuidado dessa população. Este modelo teórico mostrou-se visível na prática, quando os fatores de determinação social e vulnerabilidade se interseccionam nas histórias de vida. **Conclusão**: Identificar determinantes do processo saúde-doença permite a compreensão prática dos conceitos discutidos em disciplinas da Saúde Coletiva. A experiência reforçou que a integralidade do cuidado exige do futuro médico olhares que ultrapassam a dimensão biológica do processo de adoecimento, reconhecendo o sujeito em seu contexto social, suas redes de apoio e os limites e potencialidades das políticas públicas.

ID: 7439410

Da prevenção ao cuidado inclusivo: experiência extensionista em prol do Abril Marrom.

Autores: Marielli Nunes Pereira, Renata Prado Bereta Vilela

Faculdade Ceres - FACERES

Introdução: A promoção da saúde ocular não se limita à prevenção da perda visual, pois também exige reconhecer barreiras de comunicação, acessibilidade e autonomia enfrentadas nos serviços de saúde. Na formação médica, essas dimensões tendem a receber menor atenção que os conteúdos diagnósticos e preventivos. Assim, este relato objetiva descrever uma experiência extensionista em prol do Abril Marrom e analisar suas contribuições para o cuidado inclusivo às pessoas com deficiência visual. **Descrição do relato:** A experiência ocorreu em abril de 2025, em um projeto de extensão desenvolvido por uma faculdade de Medicina do interior paulista. A atividade incluiu capacitação teórico-dialogada conduzida por profissionais de saúde e integrantes de um centro de reabilitação voltado a pessoas com deficiência visual, com compartilhamento de vivências e discussão sobre saúde ocular, acessibilidade e barreiras assistenciais. Posteriormente, foram selecionadas e adaptadas informações científicas para a produção de seis posts e quatro vídeos educativos, divulgados nas redes sociais institucionais. **Discussão dos resultados**: Os dez materiais alcançaram 11.941 visualizações, evidenciando o potencial das mídias digitais para ampliar o acesso a informações sobre saúde ocular e inclusão. O principal aprendizado formativo decorreu da escuta das vivências dos participantes do centro de reabilitação, que permitiu reconhecer como falhas de comunicação, ambientes pouco acessíveis e condutas que desconsideram a autonomia podem comprometer o cuidado. Esse contato evidenciou os limites de uma abordagem exclusivamente orgânica e preventiva e orientou a construção de conteúdos que integrassem prevenção, respeito e inclusão. A produção dos materiais sistematizou esse aprendizado, articulando conhecimento científico, educação em saúde e aproximação entre universidade e comunidade. **Conclusão**: A experiência evidenciou que a escuta de pessoas com deficiência visual contribuiu para ampliar a compreensão dos estudantes sobre comunicação, acessibilidade e autonomia no cuidado, dimensões pouco contempladas por uma abordagem exclusivamente biomédica. A articulação entre suas vivências e a produção de materiais educativos favoreceu uma ação de educação em saúde mais inclusiva. No contexto relatado, a participação ativa desse público mostrou-se relevante para aproximar a formação médica das necessidades concretas da comunidade e estimular práticas assistenciais mais acessíveis e centradas na pessoa.

ID: 7369867

Sobrecarga da cuidadora idosa identificada em visita domiciliar na atenção primária: relato de experiência de uma acadêmica de medicina.

Autores: Maria Laura Prieto Maestra, Renata Prada Bereta Vilela.

Faculdade Ceres - FACERES

Introdução: O envelhecimento populacional no Brasil tem ampliado a demanda por cuidados de longa duração, frequentemente assumidos por idosos cuidadores de familiares dependentes. Essa função pode gerar sobrecarga, com prejuízo ao autocuidado e à qualidade de vida. Dessa forma, esse relato tem como objetivo descrever a experiência de uma acadêmica de medicina sobre sobrecarga em uma cuidadora idosa durante visita domiciliar, seus impactos e as intervenções realizadas. **Descrição do relato**: A acadêmica encontra-se no primeiro semestre do curso de medicina, inserida precocemente na prática da Atenção Primária à Saúde por meio da disciplina de Saúde Coletiva. Durante as aulas práticas em Unidades Básicas de Saúde, acompanhou, por meio de visitas domiciliares, uma família escolhida pela equipe de saúde, composta por uma idosa de 82 anos e seu cônjuge, também idoso, portador de múltiplas comorbidades crônicas e dependente para atividades de vida diária. Durante a avaliação clínica e observacional, constatou-se que a idosa era a principal responsável pelos cuidados do marido e pelas atividades domésticas, apesar de apresentar insuficiência valvar cardíaca, quedas recorrentes, dificuldade de locomoção, fadiga, ingestão alimentar insuficiente, negligência do autocuidado e pressão arterial elevada em aferição domiciliar, sem diagnóstico prévio de hipertensão arterial. O quadro foi considerado sugestivo de importante sobrecarga assistencial, com repercussões físicas, emocionais e funcionais. Foram realizadas orientações sobre alimentação, prevenção de quedas, autocuidado e necessidade de acompanhamento clínico, além de encaminhamento à Unidade Básica de Saúde para investigação dos níveis pressóricos elevados. No retorno, a paciente mostrou-se receptiva às orientações e referiu sentir-se acolhida durante o acompanhamento. O caso foi discutido com a equipe multiprofissional, sendo solicitada avaliação da assistente social. **Discussão do relato/resultados**: O caso evidencia que a sobrecarga associada ao cuidado contínuo pode comprometer significativamente a saúde do cuidador idoso, sobretudo quando somada às limitações próprias do envelhecimento e à ausência de rede efetiva de apoio. Além disso, a experiência demonstrou que a visita domiciliar possibilita identificar vulnerabilidades que muitas vezes não são percebidas durante o atendimento na unidade de saúde, favorecendo o cuidado integral. **Conclusão**: Conclui-se que o cuidado em saúde de pacientes dependentes deve abranger também a avaliação de seus cuidadores, sobretudo quando idosos expostos à sobrecarga prolongada. O contato precoce com esta família possibilitou à acadêmica perceber a importância da integralidade na assistência, da complexidade da atenção primária e da relevância do trabalho da equipe multiprofissional na saúde.

ID: 5205411

Além da tipagem sanguínea: Educação em saúde e formação médica em ação extensionista.

Autores: Thyago Fernandes Paulino, Alexandre Dantas Scarpini Gimenes.

Universidade Brasil - UB

Introdução: O conhecimento dos sistemas ABO e Rh é essencial à segurança transfusional e à assistência obstétrica; contudo, parte da população desconhece a própria tipagem. A extensão universitária pode reduzir essa lacuna ao integrar educação em saúde, prática técnico-científica e formação médica humanística. **Descrição do relato**: Em maio de 2026, realizou-se ação extensionista em espaço público, com um grupo de 70 estudantes de Medicina e quatro docentes, destinada à tipagem sanguínea e à orientação comunitária. O procedimento foi executado por aglutinação em lâmina com reagentes anti-A, anti-B e anti-D, sob supervisão docente e medidas de biossegurança, incluindo antissepsia, uso de lancetas descartáveis e descarte adequado de perfurocortantes. Entre os 11 indivíduos atendidos pelo relator, seis (54,5%) desconheciam previamente sua tipagem. Após a leitura das reações, foram fornecidas orientações individualizadas sobre os sistemas ABO e Rh, compatibilidade transfusional, herança genética e relevância obstétrica do fator Rh, além de material educativo sobre doação de sangue. As dúvidas mais frequentes envolveram confirmação do resultado, compatibilidade para doação e transmissão hereditária. Todos os participantes declararam considerar as orientações claras e úteis; entretanto, como não foi aplicado instrumento validado, esse achado deve ser interpretado como percepção imediata de satisfação. **Discussão do relato/resultados**: A frequência de desconhecimento observada evidencia uma lacuna informacional no grupo atendido, sem permitir generalização populacional devido à amostra reduzida e de conveniência. A associação entre procedimento demonstrativo e orientação individual favoreceu a tradução de conceitos de imunohematologia e genética para linguagem acessível e o desenvolvimento, pelos estudantes, de competências técnicas, comunicacionais, éticas e de biossegurança. A aglutinação em lâmina, embora adequada ao caráter educativo da atividade, apresenta limitações pré-analíticas e interpretativas e não substitui a tipagem imuno-hematológica padronizada para fins diagnósticos ou transfusionais. **Conclusão**: A experiência demonstrou a viabilidade de integrar tipagem sanguínea e educação em saúde em ambiente comunitário, identificando desconhecimento prévio em mais da metade dos atendidos e promovendo esclarecimento sobre a relevância clínica dos sistemas ABO e Rh. Simultaneamente, fortaleceu a formação prática e humanística dos estudantes, reafirmando a extensão universitária como elo entre conhecimento científico e necessidades da comunidade.

ID: 6633850

Andando com saúde: intervenção educativa para prevenção de pé diabético na atenção primária.

Autores: Júlia Xavier Nery Vilela, Lara Panzetti Scallet, Júlia Carolina Junqueira de Andrade.

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução: O Diabetes Mellitus é uma condição crônica de alto impacto na Atenção Primária, associada a elevadas taxas de morbimortalidade por complicações micro e macrovasculares. Entre as evoluções mais graves destaca-se o pé diabético, relacionado à neuropatia periférica e à doença arterial; nesse contexto, a perda da sensibilidade, a baixa percepção de risco e as fragilidades no autocuidado favorecem lesões que evoluem para úlceras e amputações. Diante de um déficit de conhecimento populacional e dificuldades na adesão ao tratamento observadas em uma unidade de saúde, planejou-se uma intervenção educativa fundamentada no Arco de Maguerez. **Objetivo**: Os objetivos da intervenção consistiam em capacitar pacientes diabéticos a identificar sinais precoces de risco para pé diabético; estimular práticas de autocuidado, incluindo higiene, inspeção diária e uso adequado de calçados; promover conscientização sobre o controle glicêmico e a prevenção de complicações sistêmicas; favorecer maior engajamento dos pacientes no acompanhamento continuo pela Atenção Básica; realizar triagem clínica dos pés, com avaliação de sensibilidade e rastreio de neuropatia e desenvolver uma ficha de rastreamento de risco para pé diabético, anexada ao prontuário, permitindo classificação de risco e sistematização do atendimento. Descrição do relato: A ação ocorreu em duas datas no formato de três estações temáticas síncronas, organizadas para que os usuários circulassem em grupos e acessassem todas as abordagens. Na primeira estação, focada na avaliação clínica, acadêmicos realizaram a inspeção visual e o teste de sensibilidade plantar com o monofilamento de Semmes-Weinstein, registrando os achados com lápis de cor em fichas impressas com o desenho dos pés; em paralelo, ensinaram técnicas cotidianas de higiene, corte reto das unhas, secagem minuciosa entre os dedos e o uso de espelhos para avaliar áreas de difícil visualização. A segunda estação utilizou suporte em datashow para identificar imagens de pés saudáveis comparando-os com pés alterados, seguida por um jogo interativo de "Mito ou Verdade" com vinte afirmativas sobre controle glicêmico, exercícios, uso de insulina e nutrição. Foram inseridas orientações sobre o benefício do amido resistente no arroz congelado, a combinação de frutas com fibras para diminuir picos glicêmicos e escolha de calçados adequados, oferecendo chá, salada de frutas e aveia como reforço positivo. A terceira estação ofereceu consultas individuais com a médica de Família e Comunidade, propiciando uma escuta qualificada das demandas específicas, planos de cuidado personalizados e encaminhamentos para especialidades ou para o serviço municipal de calçados ortopédicos. **Discussão do relato/resultados**: Como resultados, a estratégia obteve expressivo engajamento e diagnosticou precocemente a perda de sensibilidade plantar, inserindo os pacientes no fluxo prioritário da unidade. O diálogo direcionado em todas as estações também contribuiu para sanar dúvidas sobre medicação, desmistificar condutas nocivas,como o andar descalço e o corte arredondado das unhas, e rebater a falsa premissa de que a ausência de dor elimina o risco de complicações. **Conclusão**: Conclui-se que o uso de metodologias participativas na comunidade funciona como uma tecnologia leve de baixo custo e com alto potencial de impacto na saúde pública, essencial para promover o autocuidado sustentável, fortalecer a autonomia dos sujeitos, estreitar o vínculo institucional e reduzir o desfecho de hospitalizações e amputações.

ID: 9662582

Dissociação entre resposta neurológica e cardíaca na amiloidose hereditária por transtirretina associada à variante Val48Met.

Autores: Gabriel Barrientos Rodrigues[1], Laura Moraes Arruda[1], Manuela Almeida Melli[1], Giovanna Lesse[2].

[1] Curso de Medicina – UNILAGO.
[2] Médica pela Universidade do Oeste Paulista; Clínica médica pela Universidade Padre Albino; Especialista em Cardiologia pelo Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia.

Introdução: A amiloidose hereditária por transtirretina (ATTRv) é uma doença autossômica dominante caracterizada pela deposição extracelular de fibrilas derivadas da transtirretina mutada, com acometimento multissistêmico e elevada heterogeneidade clínica. Suas manifestações incluem neuropatia periférica, disfunção autonômica e comprometimento cardíaco. O tafamidis estabiliza o tetrâmero da transtirretina, reduzindo a formação de fibrilas e a progressão da doença. **Objetivo**: Relatar um caso de amiloidose hereditária por transtirretina com progressão neurológica e melhora de parâmetros ecocardiográficos durante o seguimento terapêutico. **Descrição do caso**: Paciente de 51 anos apresentava síndrome do túnel do carpo bilateral há sete anos, alterações do hábito intestinal, hipotensão ortostática, fraqueza distal e hipoestesia em membros inferiores. A eletroneurografia evidenciou polineuropatia sensitivo-motora axonal grave. Após exclusão de outras causas, o teste genético confirmou a variante Val48Met, estabelecendo o diagnóstico, e foi iniciado tafamidis. Embora assintomática do ponto de vista cardíaco, apresentava eletrocardiograma com baixa voltagem e ausência de progressão de R nas precordiais direitas. O ecocardiograma inicial mostrou hipertrofia ventricular esquerda de 14 mm, fração de ejeção de 65% e strain longitudinal global (SLG) de -14,8%. A cintilografia miocárdica com pirofosfato, grau 3, confirmou acometimento cardíaco. No seguimento, houve progressão da neuropatia, com piora da força distal, expansão das áreas de hipoestesia e alteração da marcha. Em contraste, manteve-se assintomática cardiovascularmente, com melhora ecocardiográfica: normalização da hipertrofia ventricular esquerda, SLG de -17,5% e fração de ejeção de 61%. Os exames foram realizados na mesma instituição, com o mesmo equipamento e pelo mesmo médico, favorecendo a comparabilidade evolutiva. **Discussão**: O caso demonstra evolução clínica distinta entre os sistemas neurológico e cardíaco. A progressão da neuropatia coexistiu com melhora dos parâmetros ecocardiográficos durante o uso de tafamidis, sem que essa associação permita atribuir causalidade ou afirmar reversão estrutural da doença. A realização dos exames pelo mesmo profissional e equipamento reduz, embora não elimine, possíveis variações de mensuração. A dissociação observada reforça a heterogeneidade fenotípica da ATTRv e a necessidade de acompanhamento multidimensional. **Conclusão**: A evolução do caso evidencia possível dissociação entre progressão neurológica e melhora de parâmetros cardíacos em paciente com ATTRv associada à variante Val48Met em tratamento com tafamidis. O acompanhamento integrado dos acometimentos neurológico e cardíaco é essencial para compreender a resposta clínica individual.

ID: 3646618

Avaliação da acuidade visual em escolares por meio do teste de Snellen: relato de experiência em projeto de extensão.

Autores: Luiza Rochembach Frantz, Beatriz Nicolussi Sicchieri[1], Beatriz Saud Ribeiro[2], Júlia Rochembach Frantz[3], Maria Clara Teles Hurtado[4], Nicolle Manfio Gabriel de Arruda[4], Fernanda Novelli.

Faculdade Ceres - FACERES

Introdução: A saúde ocular infantil exerce papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e no desempenho escolar. Distúrbios como erros refrativos podem comprometer atividades escolares e a qualidade de vida das crianças, reforçando a importância do rastreamento precoce. Nesse contexto, o teste de Snellen destaca-se como método simples e eficaz para triagem visual em escolares. Assim, ações extensionistas em escolas contribuem para a identificação precoce de alterações visuais e para o encaminhamento ao oftalmologista. **Descrição do Relato**: A ação extensionista foi realizada em uma escola pública com crianças de 6 anos, utilizando o teste de Snellen para avaliação da acuidade visual. Foi posicionado um pôster contendo optótipos em formato da letra "E" nos quais as crianças deveriam indicar com as mãos a direção da abertura, sentadas em uma cadeira a 3 metros de distância. Durante o exame, cada criança teve um dos olhos ocluído com tampão, realizando-se a avaliação de forma unilateral. As crianças deveriam indicar, com as mãos, a direção da abertura da letra "E". Ao haver dificuldade ou erro em três optótipos de determinada linha, retornava-se à linha anterior. Considerava-se adequado o reconhecimento mínimo de quatro optótipos em linhas compostas por seis símbolos. Crianças com resultado menor ou igual à linha 6 foram orientadas para o encaminhamento à avaliação oftalmológica. **Discussão dos resultados**: Os resultados observados demonstraram a relevância da triagem visual no ambiente escolar como estratégia de identificação precoce de alterações oftalmológicas na infância. Durante a ação extensionista, foram avaliadas 243 crianças, das quais, 29 apresentaram critérios para encaminhamento oftalmológico devido à redução da acuidade visual identificada no teste de Snellen. Além das alterações quantitativas, também foram observados sinais sugestivos de dificuldade visual, como esforço ocular, lacrimejamento e inclinação da cabeça durante a avaliação. Esses achados reforçam que muitos distúrbios visuais podem permanecer despercebidos no cotidiano escolar e familiar, impactando negativamente o processo de aprendizagem. **Conclusão**: Conclui-se que a realização do teste de Snellen em escolares mostrou-se uma importante estratégia de rastreamento precoce de alterações visuais, possibilitando a identificação de crianças com necessidade de encaminhamento oftalmológico. A triagem nessa faixa etária torna-se especialmente relevante por corresponder ao período de desenvolvimento das habilidades escolares, sociais e intelectuais, diretamente relacionadas às capacidades visuais e psicomotoras. Dessa forma, a experiência evidenciou a importância das ações extensionistas na promoção da saúde ocular e na aproximação entre universidade, escola e comunidade.



CACS 2026

Centro Acadêmico Euryclides Zerbini

ISSN 2318 -3691